

# ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ÀS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON QUE UTILIZAM CANNABIS MEDICINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## EDUCATIONAL STRATEGIES FOR PEOPLE WITH PARKINSON'S DISEASE USING MEDICAL CANNABIS: AN EXPERIENCE RE- PORT

Luis Phillippe Nagem Lopes <sup>1</sup>

Alice Ramos-Silva <sup>2</sup>

Felipe Alexandre Ferreira da Silva <sup>3</sup>

Larrysa de Moraes Alves da Cruz <sup>4</sup>

Ana Letícia Ribeiro da Silva <sup>5</sup>

Giselle da Cruz Gouvêa <sup>6</sup>

Maria Clara Monteiro Souza <sup>7</sup>

Jaqueline Rocha Borges dos Santos <sup>8</sup>

Mariana Sato de Souza Bustamante Monteiro <sup>9</sup>

Maria Eline Matheus <sup>10</sup>

**Resumo:** O uso medicinal de cannabis para o manejo de sintomas da doença de Parkinson tem crescido no Brasil, mas ainda são escassas as iniciativas educativas voltadas a pacientes e familiares. Este estudo descreve a experiência do Grupo de Pesquisa de Cannabis no Parkinson da Universidade Federal do Rio de Janeiro no desenvolvimento de estratégias educativas presenciais, remotas e virtuais. As ações foram planejadas com base em evidências científicas, na atuação de estudantes extensionistas e nas dúvidas apresentadas pelos participantes. Foram produzidos sete boletins informativos sobre cuidado, medicamentos antiparkinsonianos e cannabis medicinal. Também foi realizado um encontro presencial com cerca de 70 participantes e três encontros remotos,

1 Doutorando em Saúde Coletiva. Instituto de Medicina Social (IMS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil. Email: luis.pharma20161@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1241188216987086>

2 Professora na Faculdade de Farmácia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: alice.ramos@farmacia.ufrj.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1113011087685202>

3 Estudante de graduação em Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil. Email: felip.alexand@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8341509082985194>

4 Farmacêutica sanitarista, graduada em Farmácia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e especialista em Saúde Coletiva e Atenção Primária pela Universidade de São Paulo (USP) Email: larrysacruz1113@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0538759418727624>

5 Estudante de graduação em Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil. Email: analeticiariibeirosilva@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7247312823320806>

6 Farmacêutica e Bolsista Fiotec no Laboratório de Estudos do Estado Sólido. Farmanguinhos - Fiocruz, Rio de Janeiro. Brasil. Email: gisellecrzh@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0315748651049731>

7 Mestranda em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Fiocruz, Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: monteironclara.99@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7104498135516932>

8 Professora Adjunta no Departamento de Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro. Brasil. Email: jaquelinerocha@ufrj.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6033928296087157>

9 Professora Adjunta da Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil. Email: marianasato@pharma.ufrj.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6738748664003187>

10 Professora Adjunta de da Faculdade de Farmácia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Brasil. Email: eline@icb.ufrj.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5747054703288363>

que totalizaram 136 participantes. As atividades favoreceram a interação dialógica, ampliaram o acesso à informação sobre medicamentos e cuidado integral e contribuíram para reduzir estigmas relacionados à doença e ao uso terapêutico da cannabis. As ações fortaleceram vínculos entre universidade, pacientes, familiares e cuidadores.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Promoção da saúde. Cuidado integral. Comunicação em saúde.

**Abstract:** The medicinal use of cannabis to manage symptoms of Parkinson's disease has grown in Brazil, yet educational initiatives aimed at patients and families remain scarce. This study describes the experience of the Cannabis in Parkinson's Research Group at the Federal University of Rio de Janeiro in developing in-person, remote, and online educational strategies. The actions were planned based on scientific evidence, the work of extension students, and questions raised by participants. Seven informational bulletins were produced on care, antiparkinsonian medications, and medicinal cannabis. One in-person meeting was also held, with about 70 participants, and three remote meetings reached a total of 136 participants. These activities promoted dialogic interaction, expanded access to information on medicines and comprehensive care, and helped reduce stigma related to the disease and the therapeutic use of cannabis. The actions also strengthened ties between the university, patients, family members, and caregivers in a welcoming environment for all.

**Keywords:** University extension. Health promotion. Comprehensive care. Health communication.

## Introdução

A Cannabis sativa é uma planta milenar, amplamente utilizada para a produção de fibras, em contextos religiosos e alimentares, bem como para fins medicinais (PILUZZA et al., 2013; RUSSO et al., 2008). A riqueza de compostos bioativos presentes nessa planta, como canabinoides, terpenoides, flavonoides e alcaloides, permite seu amplo uso terapêutico em diferentes condições clínicas, incluindo a doença de Parkinson (ANDRÉ et al., 2016). Descrita há mais de 200 anos por James Parkinson, a doença que recebe seu nome é caracterizada, do ponto de vista histopatológico, pelo depósito de uma proteína anormal chamada alfa-sinucleína em neurônios dopaminérgicos da via nigroestriatal (STEFANIS, 2012). Tais depósitos promovem a perda progressiva da função de estruturas cerebrais, dando origem aos sintomas habitualmente observados em pessoas com doença de Parkinson, como tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural (STEFANIS, 2012).

Os desafios impostos ao desenvolvimento de produtos inovadores para o tratamento da doença de Parkinson são grandes. Desde a década de 1990, os fitocanabinoides, principalmente o  $\Delta^9$ -tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), vêm sendo investigados em estudos pré-clínicos como uma possibilidade terapêutica (FERNÁNDEZ-RUIZ, 2019). Os resultados desses estudos foram posteriormente corroborados por ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, indicando que os canabinoides podem constituir opções terapêuticas relevantes para o alívio de alguns sintomas motores, como rigidez e tremor, e não motores, como ansiedade, dor, distúrbios do sono e prejuízo na qualidade de vida (URBI et al., 2022).

No Brasil, a prescrição de cannabis para fins medicinais está regulamentada por meio de Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Inicialmente, a RDC nº 66/2016 disciplinou esse campo e, posteriormente, a RDC nº 327/2019 estabeleceu procedimentos para fabricação e importação, bem como requisitos para comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de cannabis para fins medicinais (CAETANO, 2023). Apesar disso, o estigma, sobretudo entre profissionais de saúde, permanece relevante, e pacientes que necessitam de cannabis medicinal frequentemente recorrem a organizações não governamentais (ONGs) para garantir

acesso aos produtos e suporte profissional (BARBOSA, 2022). O cenário da cannabis medicinal no Brasil ainda reflete um quadro de desassistência nos serviços públicos de saúde e de escassez de informações seguras e baseadas em evidências. Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa de Cannabis no Parkinson da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPeCaP-UFRJ) atua, desde 2019, com o objetivo de acompanhar e assistir pessoas com doença de Parkinson que utilizam cannabis medicinal e medicamentos antiparkinsonianos, por meio de ações de educação em saúde e acompanhamento farmacoterapêutico, estabelecendo uma relação dialógica com esses pacientes.

O projeto GPeCaP-UFRJ está vinculado ao Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e conta com outras instituições parceiras, como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a Faculdade de Farmácia da UFRJ e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. No eixo da extensão, o grupo atua de forma multidirecional por meio de: (1) divulgação científica sobre medicina canábica nas redes sociais, voltada ao público em geral, por meio do Instagram (@gpe\_cap) do projeto; (2) elaboração e divulgação de boletins informativos (Cannabisterapia) sobre cannabis e outros aspectos clínicos relacionados à doença de Parkinson; e (3) organização de palestras e workshops para pacientes com doença de Parkinson acompanhados pelo projeto e seus cuidadores.

Assim, este estudo tem como objetivo descrever as ações educativas do projeto GPeCaP direcionadas a pacientes e cuidadores, com vistas a superar o estigma e orientar quanto ao uso correto de medicamentos e da cannabis medicinal.

## Metodologia

### Desenho do estudo

Este estudo descritivo relata a experiência de um conjunto de ações educativas de extensão universitária, realizadas nas modalidades presencial (2019) e remota (2020–2022), junto aos pacientes atendidos pelo Grupo de Pesquisa de Cannabis no Parkinson da Universidade Federal do Rio de Janeiro (GPeCaP-UFRJ). O projeto reúne sete docentes e dez discentes, sendo os estudantes oriundos das instituições parceiras, dos cursos de Farmácia (n=9) e Psicologia (n=1). O GPeCaP-UFRJ atua no eixo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com foco no uso medicinal da cannabis para o tratamento de sintomas motores e não motores da doença de Parkinson.

### Reunião para a construção dos boletins informativos (Cannabisterapia)

Os boletins informativos foram elaborados com base nas evidências científicas disponíveis sobre a doença de Parkinson e o uso de cannabis para fins medicinais. Uma reunião inicial foi realizada de forma remota com toda a equipe do projeto para elencar os temas prioritários a serem abordados nos boletins, bem como definir a periodicidade de publicação. A partir do consenso entre a equipe, decidiu-se que a periodicidade seria bimestral e que os temas seriam definidos à medida que dúvidas fossem apresentadas pelos próprios pacientes durante o acompanhamento farmacoterapêutico. Nessa reunião, também foi definido o nome do boletim, intitulado *Boletim Cannabisterapia*, que atualmente está vinculado à editora Ampla e possui International Standard Book Number (ISBN).

### Estrutura dos boletins Cannabisterapia

Quanto à estrutura, a equipe optou por uma linguagem simples e interativa, contemplando três seções: (1) resumo das evidências científicas, com priorização de revisões sistemáticas, por representarem as melhores evidências clínicas disponíveis; (2) coluna com o especialista, espaço em que um profissional de saúde apresenta temas de sua área de expertise; e (3) jogos educativos voltados à estimulação cognitiva dos pacientes.

### Construção do website

Foi desenvolvido um repositório digital público no formato de website ([cannabisparkinson.wixsite.com/website](http://cannabisparkinson.wixsite.com/website)), a fim de possibilitar o acesso aos materiais por outros pacientes que utilizam cannabis medicinal, seus cuidadores e profissionais de saúde.

### **Elaboração textual dos boletins *Cannabisterapia***

Após a reunião inicial, os estudantes extensionistas foram organizados em pares para realizar a busca e a seleção de artigos científicos nas principais bases de dados, como o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE (via PubMed) e Embase. As informações dos artigos selecionados foram extraídas e sistematizadas. Após a elaboração de uma versão preliminar do material pelos estudantes, os demais integrantes da equipe, em reunião on-line, apresentaram sugestões e apontamentos para a versão final do texto. Além do conteúdo textual, também foram desenvolvidos jogos educativos.

### **Elaboração da identidade visual dos boletins *Cannabisterapia***

Após a validação da versão final do texto dos boletins por toda a equipe, a identidade visual foi desenvolvida considerando o tema proposto em cada edição. Nessa etapa, foram considerados aspectos como cores, tamanho e tipo de fonte, bem como a diagramação, a fim de melhor atender à população-alvo. Estrategicamente, foram utilizados elementos gráficos que remetesse de forma positiva ao envelhecimento e à doença, de modo que os boletins também representassem, para os pacientes, um artefato de resiliência.

### **Avaliação interna dos boletins *Cannabisterapia***

Antes da disseminação dos boletins, o material foi avaliado pela equipe considerando os atributos descritos na Tabela 1. Ressalta-se que, nessa etapa, modificações foram realizadas à medida que esses atributos eram discutidos em reuniões da equipe.

**Tabela 1. Atributos para avaliação interna dos boletins**

<b>Atributos</b>	<b>Descrição do atributo</b>
Conteúdo	O material abordou o tema de forma correta e clara?
Originalidade	A proposta foi original e inovadora?
Criatividade	A abordagem foi criativa e atrativa?
Estética	Como foi a apresentação dos temas quanto às cores, aos elementos visuais e às figuras?
Adequação da linguagem	As informações foram transmitidas de forma a gerar interação com diferentes públicos, faixas etárias e graus de escolaridade?
Roteiro	As informações apresentaram início, meio e fim?

### **Ações de educação em saúde com pacientes e cuidadores**

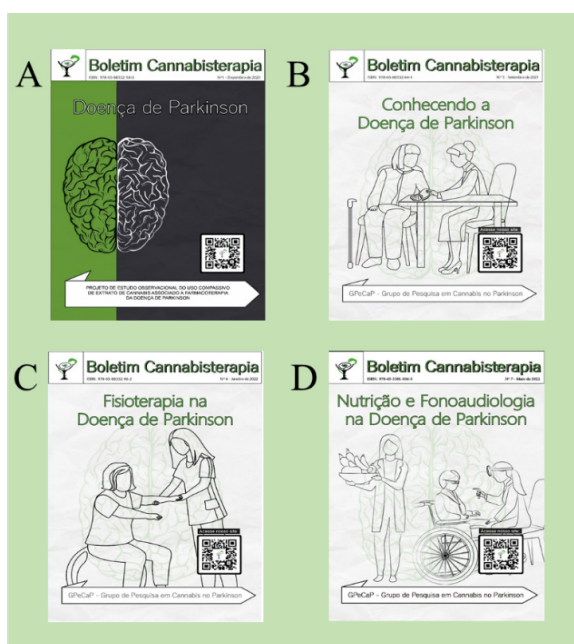
Foi realizada uma reunião com a equipe para a organização das ações de educação em saúde direcionadas aos pacientes e cuidadores. Nessa reunião, foram elencados os temas a serem abordados, bem como pactuadas a data e o local das ações educativas. Inicialmente, essas ações foram planejadas para ocorrer de forma presencial. Todavia, em razão da pandemia de COVID-19, apenas uma delas pôde ser realizada presencialmente, no prédio Professor Levy Gomes Ferreira, da Faculdade de Farmácia da UFRJ.

## Desenvolvimento, resultados e discussão

### Boletins informativos Cannabiterapia

Foram elaborados e disseminados sete boletins educativos. Cada boletim elucidou um tema específico, abrangendo aspectos relacionados à doença de Parkinson (n=4) e ao uso de cannabis medicinal (n=3). Os boletins sobre a doença de Parkinson abordaram temas relacionados à fisiopatologia da doença, à sua origem e aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, visando à melhora da qualidade de vida das pessoas com doença de Parkinson. Os temas, bem como a capa desses boletins, estão apresentados na **Figura 1**.

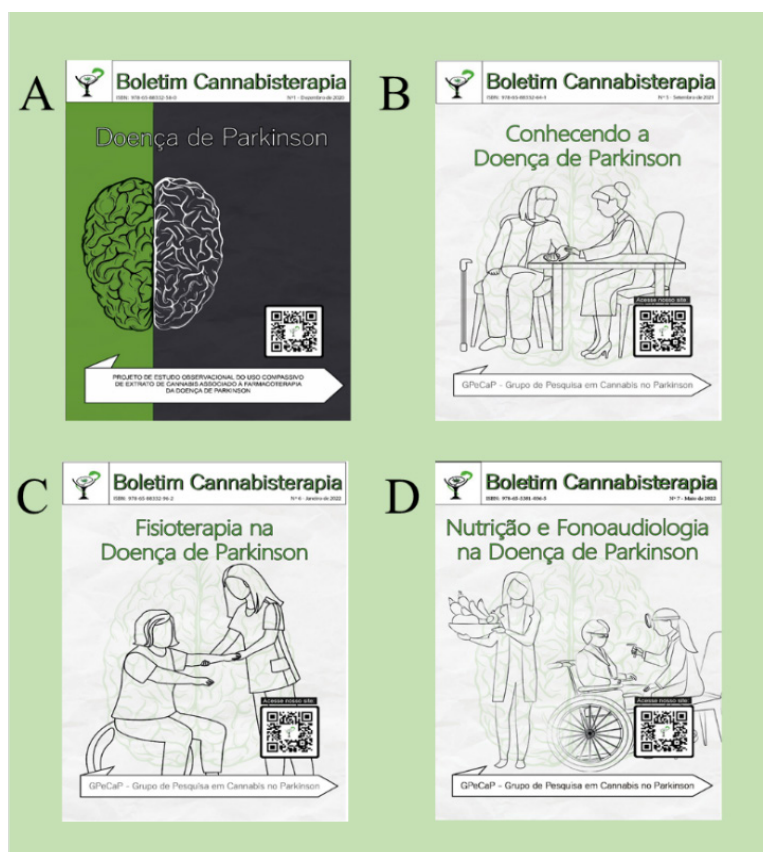
**Figura 1.** Boletins abordando a doença de Parkinson



**Descrição:** A) Boletim Nº 1: o projeto, a equipe e os colaboradores; o que é, possíveis causas e sintomas da doença de Parkinson; redes de acolhimento. Editorial: Sentimentos em nossas vidas (Profª Jaqueline Rocha). B) Boletim Nº 5: origem da doença de Parkinson e tratamentos farmacológicos convencionais. Editorial: Conhecendo a doença de Parkinson (Dra. Ana Rosso). C) Boletim Nº 6: importância da abordagem multiprofissional na doença de Parkinson. Editorial: Fisioterapia na doença de Parkinson (Profª Vera Britto). D) Boletim Nº 7: importância da abordagem multiprofissional na doença de Parkinson. Editorial: A importância da nutrição para pacientes com doença de Parkinson (Profª Eliana Milagres) e Disartrofonía e disfagia na doença de Parkinson (Fga. Simone Palermo).

Os boletins sobre o uso da cannabis medicinal na doença de Parkinson abordaram temas relacionados ao histórico da planta, ao sistema endocanabinoide e aos produtos à base de cannabis. Os temas, bem como a capa desses boletins, estão apresentados na **Figura 2**.

Figura 2. Boletins abordando o uso da cannabis na doença de Parkinson



**Descrição:** A) Boletim N° 2: histórico do uso da cannabis; fitocanabinoides; sistema endocanabinoide; uso terapêutico da cannabis; medicamentos aprovados à base de cannabis; ONGs e prescritores que acompanham pacientes usuários de cannabis. Editorial: Projeto de Estudo Observacional do Uso Compassivo de Extrato de Cannabis associado à farmacoterapia da doença de Parkinson (Profª Mª Eline Matheus). B) Boletim N° 3: uso terapêutico e compassivo da cannabis; considerações farmacocinéticas; interações medicamentosas; diferenças entre vias de administração; pedidos de autorização do uso de cannabis junto à Anvisa; desprescrição de outros medicamentos quando associados à cannabis; cuidados necessários ao paciente idoso. Editorial: Desafios para o desenvolvimento de formulações contendo Cannabis sativa (Profª Mariana Sato). C) Boletim N° 4: qual o papel contemporâneo dos canabinoides no tratamento das manifestações motoras e não motoras da doença de Parkinson? Editorial: De James Parkinson ao século XXI: os canabinoides como a nova fronteira terapêutica no tratamento dos sintomas não motores da doença de Parkinson (Dr. Flávio Rezende – Neurologista).

#### Ações de educação em saúde com os pacientes e cuidadores

Em novembro de 2019, foi realizado o primeiro encontro presencial com pessoas com doença de Parkinson, seus cuidadores e a equipe composta por professores e alunos do projeto, na Faculdade de Farmácia da UFRJ. Nesse encontro, estiveram envolvidos 70 participantes, e os temas abordados foram: uso de cannabis medicinal, legislação sobre cannabis no Brasil, potenciais interações medicamentosas entre extratos de cannabis e medicamentos, e evidências científicas sobre cannabis e doença de Parkinson. A Figura 3 mostra a coordenadora do projeto apresentando o projeto e o que motivou a iniciativa.

**Figura 3.** Apresentação do projeto aos participantes



Inicialmente, a perspectiva era manter essas ações educativas de forma presencial na Faculdade de Farmácia da UFRJ. Todavia, devido à pandemia de COVID-19, as atividades foram reorganizadas para o modelo remoto. Nesse sentido, no modelo remoto (Google Meet), foram realizadas algumas atividades educativas, descritas na **Tabela 2**.

**Tabela 2.** Ações educativas realizadas remotamente com os pacientes e cuidadores

Nome da ação e objetivo	Data da realização
Ação educativa com pacientes e cuidadores, em parceria com a Abracannabis Objetivo: abordar aspectos farmacoterapêuticos do uso de cannabis e medicamentos antiparkinsonianos	Novembro de 2020
Ação educativa com pacientes e cuidadores, em parceria com a Abracannabis Objetivo: compartilhamento do primeiro boletim e plantão de dúvidas sobre o uso de cannabis na doença de Parkinson	Dezembro de 2020
Workshop GPeCap: cuidando da pessoa com Parkinson Objetivo: apresentar as ferramentas educativas desenvolvidas e discutir, em parceria com pacientes e cuidadores, ações de saúde para a melhora da qualidade de vida	Junho de 2022

As ações educativas remotas reuniram um total de 136 participantes. As primeiras ações remotas (novembro e dezembro de 2020) foram dedicadas exclusivamente aos pacientes e seus cuidadores. Nesses encontros, foram abordados aspectos relacionados à qualidade de vida e ao uso correto da cannabis e dos demais medicamentos. Além dos aspectos técnicos inerentes aos medicamentos, esses encontros também representaram oportunidades de acolhimento e resiliência, tendo em vista o cenário da pandemia e seus impactos sobre as condições crônicas de saúde, como a doença de Parkinson. No workshop, o evento também foi aberto a estudantes de graduação e profissionais de saúde.

Este relato de experiência apresenta as principais ações educativas executadas pelos integrantes

do projeto GPeCaP, constituindo um conjunto de estratégias que incluiu a elaboração de boletins (*Cannabisterapia*), ações educativas presenciais e remotas, além de evento remoto. Tendo em vista o crescente uso de cannabis para fins medicinais no Brasil, fazem-se necessárias ações educativas que contemplem os pacientes que utilizam esses produtos, bem como seus cuidadores (Importação de cannabis medicinal cresce 93% nos últimos 12 meses, indica Anvisa, [s. d.]).

As ações educativas sobre o uso de cannabis medicinal ainda são escassas no Brasil. Fatores como estigma, despreparo profissional e regulamentação imprecisa dificultam a consolidação dessas ações. De acordo com Clobes et al. (2022), estratégias de educação em saúde sobre cannabis medicinal podem reduzir o estigma e melhorar o acesso dos pacientes aos cuidados de saúde.

Considerando o uso de cannabis na doença de Parkinson, essas ações educativas são ainda mais necessárias, porque existe acentuado despreparo profissional sobre o uso de cannabis medicinal nessa condição clínica, e os pacientes, muitas vezes, recorrem a informações não confiáveis provenientes da internet (Gardiner et al., 2019). Um estudo que avaliou a qualidade das informações em websites populares sobre cannabis medicinal constatou que, dos 30 sites analisados, 76% das informações eram imprecisas ou baseadas em evidências de baixa qualidade (Boatwright; Sperry, 2020). Nesse sentido, esse achado reforça a importância das ações relatadas neste estudo e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que todas as informações disseminadas a partir dos boletins foram baseadas nas melhores evidências científicas, elaboradas por estudantes e supervisionadas por profissionais de saúde, pesquisadores e docentes.

Além das informações baseadas em evidências, ao final de cada boletim, jogos educativos estavam disponíveis para apropriação do conteúdo teórico e estímulo da cognição. Sabe-se que o comprometimento cognitivo é uma preocupação importante para os cuidadores de pessoas com doença de Parkinson (Schapira et al., 2017; Fang et al., 2020). Ademais, o déficit cognitivo associado à doença de Parkinson pode progredir para demência, causando sobrecarga ao cuidador e, em situações mais graves, internação do paciente (Schrag et al., 2006). Jogos educativos têm mostrado resultados positivos na melhora da cognição desses indivíduos e, portanto, podem representar uma intervenção educativa relativamente simples, com potencial para melhores desfechos em saúde para pessoas com doença de Parkinson (Van de Weijer et al., 2020; Stern et al., 2020).

Durante as ações educativas, presenciais e remotas, percebeu-se grande interesse dos cuidadores em conhecer estratégias para a utilização correta dos medicamentos, incluindo a cannabis medicinal. Nessas ações, ao abordar temas como interações medicamentosas fármaco-alimento e fármaco-fármaco, cuidados com o armazenamento, uso correto de medicamentos e fracionamento de comprimidos, percebeu-se que a farmacoterapia complexa da doença de Parkinson, somada ao uso de cannabis medicinal, demanda apoio contínuo de profissionais de saúde e adoção de estratégias educativas de longo prazo (Demaagd; Philip, 2015). Com as ações educativas, foi possível iniciar o processo de educação dos pacientes; e, com os boletins disponibilizados aos cuidadores, esse processo tornou-se longitudinal, já que as informações registradas podiam ser consultadas sempre que necessário. Vale ressaltar que a construção desses boletins, baseada nas evidências científicas e nas dúvidas levantadas pelos pacientes, tornou o processo educativo mais assertivo e salientou o protagonismo dos pacientes e de seus cuidadores nesse processo (Hellqvist et al., 2020). Dessa forma, consolidou-se a interação dialógica, produziram-se novos conhecimentos e saberes construídos na prática cotidiana, e aplicaram-se metodologias que estimularam a participação e a democratização do conhecimento.

Um aspecto que merece destaque nas ações descritas neste estudo é a importância da qualidade de vida das pessoas com doença de Parkinson. Sabendo-se que essa doença é neurodegenerativa e, conseqüentemente, progressiva, a farmacoterapia para esses pacientes é pautada no controle dos sintomas e na qualidade de vida (Al-Khamash et al., 2023). É um desafio para os profissionais de saúde manter esses indivíduos ativos e resilientes em seu processo de cuidado (Vatter; Leroi, 2022). Conseqüentemente, a adesão aos medicamentos também pode ser comprometida. Nesse sentido, uma vez que as estratégias educativas do projeto abordavam aspectos relacionados à doença e à importância do tratamento, os encontros também representavam uma oportunidade de compartilhamento de vivências e angústias. Isso

reforça a importância dessas ações como espaço de acolhimento e solidariedade aos pacientes e aos seus cuidadores nesse processo de adoecimento, aliado à mitigação de estigmas socialmente construídos, seja em relação às doenças neurodegenerativas, seja ao uso terapêutico da cannabis.

Tal como relatado por outros projetos de extensão (Rodrigues et al., 2023; Medeiros et al., 2022), o GPeCaP-UFRJ também passou por adaptações para manter as atividades durante a pandemia de COVID-19. Esse cenário de emergência em saúde pública deslocou as ações educativas e a disseminação dos boletins para o modelo remoto. Sabe-se que a internet representa um meio relevante de divulgação de informações em saúde, principalmente entre adultos mais velhos, como os pacientes do projeto, uma vez que constitui ferramenta de socialização e prevenção do isolamento social e da depressão (Miranda; Farias, 2009). Nesse sentido, em nossa experiência, tal como relatado por outros estudos, o ambiente virtual não representou um obstáculo, mas uma oportunidade para aproximar a população-alvo da equipe do projeto (Pechrapa et al., 2021; Correia et al., 2023).

No tocante à extensão universitária, este projeto se destaca por seu caráter inovador, uma vez que programas de educação em saúde para pacientes que utilizam cannabis são escassos (Fortin et al., 2022). À luz das diretrizes da extensão universitária, a interação dialógica com pessoas com doença de Parkinson e seus cuidadores permitiu articular um cuidado em saúde pautado nas necessidades e experiências do próprio paciente. Essa abordagem foi priorizada porque a luta pelo acesso à cannabis medicinal no Brasil também representa um campo de desassistência e de desvalorização do conhecimento leigo em detrimento do conhecimento médico. Adotar uma abordagem de diálogo e interação constantes permitiu que as vivências das pessoas com doença de Parkinson se tornassem instrumentos de aprendizado mútuo e reflexão, proporcionando interações relevantes entre cuidadores, integrantes do projeto e pacientes.

Além da riqueza do compartilhamento de vivências, o projeto também reuniu estudantes e docentes de diferentes áreas do conhecimento e formação, a fim de pensar o cuidado à pessoa com doença de Parkinson em sua integralidade. Tal cuidado deve ser integral e contemplar todas as dinâmicas de existência desses indivíduos, incluindo as dimensões relacionais e psicológicas (Vaughan et al., 2017). Apesar de a equipe ser composta principalmente por farmacêuticos, as ações contaram com a participação ativa de uma estudante de Psicologia. Ademais, os boletins tiveram participação efetiva de outros profissionais, como médicos, nutricionistas e fisioterapeutas. Isso conferiu maior riqueza às informações disseminadas nos boletins e às discussões realizadas nas ações educativas.

Vale ressaltar que todo o processo do projeto foi pensado considerando a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão. No que se refere à relação entre extensão universitária e ensino, é importante destacar que os estudantes envolvidos no projeto foram protagonistas de sua formação técnica e de todo o processo de aquisição de competências necessárias à sua atuação. Isso fomentou uma formação humana e cidadã, priorizando demandas sociais e problemas de saúde pública. Ao considerar os desafios do uso de cannabis medicinal, os estudantes atuaram como protagonistas de uma formação crítica que rompe com a perspectiva estigmatizante da cannabis como produto farmacêutico. Ao refletirem sobre o cotidiano e os desafios das pessoas com doença de Parkinson e de seus cuidadores, os extensionistas precisaram adotar constantemente uma linguagem acessível e empática, fortalecendo, assim, um vínculo no cuidado em saúde que excede o conhecimento aprendido em sala de aula.

Em relação à articulação entre extensão e pesquisa, o uso de metodologias participativas no processo de investigação e execução das ações do projeto permitiu que os estudantes desenvolvessem métodos inovadores. Em muitos casos, perguntas de pesquisa formuladas durante as ações do projeto transformaram-se em produtos acadêmicos, como resumos apresentados em congressos e trabalhos de conclusão de curso. Além disso, o uso de bases de dados científicas e a constante interação com evidências científicas para o desenvolvimento dos boletins proporcionaram aos estudantes contato ativo com o ofício do pesquisador, fomentando interesse e aproximação com a pesquisa.

Por fim, destaca-se o potencial impacto das ações extensionistas na vida dos estudantes e na sociedade. O uso de cannabis medicinal está em evidência no Brasil. As constantes discussões regulatórias e a luta pelo acesso por meio do Sistema Único de Saúde têm proporcionado cenário favorável para discussões

sobre acesso a medicamentos e desafios contemporâneos no uso de tecnologias em saúde (Villas Bôas; Rezende, 2020). Tratando-se das pessoas com doença de Parkinson e de seus cuidadores, população-alvo das ações, compreender como a vida diária e os desafios do processo saúde-doença interferem na qualidade de vida dos indivíduos e podem representar sobrecarga emocional para os cuidadores reafirma a necessidade de que esses estudantes extensionistas, futuros profissionais de saúde, compreendam o indivíduo em sua integralidade. A formação desses estudantes e o cuidado proporcionado às pessoas com doença de Parkinson representam superação do estigma e configuram ação exitosa, passível de ser replicada como estratégia de cuidado centrado no indivíduo e em suas necessidades de saúde.

Apesar de a experiência ter sido valiosa para o grupo, alguns desafios foram impostos, relacionados principalmente à regulamentação vigente da cannabis medicinal no Brasil. Muitos pacientes e cuidadores recorriam ao GPeCaP na expectativa de receber gratuitamente os produtos de cannabis, uma vez que esses produtos não estão disponíveis no Sistema Único de Saúde e são extremamente custosos em farmácias e drogarias privadas. Entretanto, o projeto não tinha como escopo de atuação o acesso aos produtos, mas a orientação e o acompanhamento daqueles que já utilizavam cannabis medicinal sob prescrição médica. Esse aspecto representou grande angústia para os pacientes e para os integrantes do projeto e sinaliza a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso aos produtos de cannabis àqueles que deles necessitam. Essa barreira já foi descrita por outros autores, e esse impasse também constituiu oportunidade para discutir no grupo aspectos como equidade em saúde e acesso aos medicamentos (Hachem et al., 2022; Ruheel et al., 2021).

## Considerações finais

Os resultados sugerem que ações educativas sobre cannabis medicinal e medicamentos anti-parkinsonianos são viáveis no contexto da extensão universitária e representam um campo relevante para a discussão de temas emergentes em saúde pública, como acesso a medicamentos, estigma e cuidado integral. Os boletins representaram uma oportunidade de disseminar informações seguras e baseadas em evidências a profissionais de saúde, pacientes e cuidadores. Esses boletins também priorizaram as dúvidas e os interesses das pessoas com doença de Parkinson e de seus cuidadores, representando uma oportunidade de protagonismo da comunidade.

As ações educativas, nos modelos remoto e presencial, constituíram oportunidade de aproximação e orientação aos pacientes e seus familiares sobre o uso de cannabis e de medicamentos antiparkinsonianos. Todavia, para além da informação técnica, esses encontros representaram ambiente favorável ao compartilhamento de vivências e à valorização do conhecimento popular baseado na experiência. Por fim, este relato de experiência evidencia que o tema dos medicamentos também sinaliza a oportunidade de uma formação acadêmica cidadã, empática e orientada pelas demandas sociais.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Faculdade de Farmácia da UFRJ por ceder a sala de reunião para o encontro presencial e à Associação Brasileira para Cannabis (ABRACannabis) pelas discussões iniciais e pelo suporte com os pacientes.

## Referências

AL-KHAMMASH, N.; AL-JABRI, N.; ALBISHI, A.; AL-ONAZI, A.; ASEERI, S.; ALOTAIBI, F.; ALMAZROUA, Y.; ALBLOUSHI, M. Quality of life in patients with Parkinson's disease: a cross-sectional study. *Cureus*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e33989.

ANDRE, C. M.; HAUSMAN, J.-F.; GUERRIERO, G. *Cannabis sativa*: the plant of the thousand and one molecules. *Frontiers in Plant Science*, [S. l.], v. 7, 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpls.2016.00019>. Acesso em: 8 set. 2023.

BARBOSA, L. Redes canábicas e usos medicinais de maconha: associativismo como parte do processo terapêutico. *Teoria e Cultura*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 111-125, 2022.

BOATWRIGHT, K. D.; SPERRY, M. L. Accuracy of medical marijuana claims made by popular websites. *Journal of Pharmacy Practice*, [S. l.], v. 33, n. 4, p. 457-464, 2020.

CAETANO, H. Entre eficácias e riscos: controvérsias em torno da *Cannabis* no Brasil. *Ilha Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 112-133, 2023.

CLOBES, T. A.; PALMIER, L. A.; GAGNON, M.; KLAIMAN, C.; ARELLANO, M. The impact of education on attitudes toward medical cannabis. *PEC Innovation*, [S. l.], v. 1, p. 100009, 2022.

CORREIA, K. C. R.; ARAÚJO, J. L. de; BARRETO, S. R. V.; BLOC, L.; MELO, A. K.; MOREIRA, V. Saúde mental na universidade: atendimento psicológico online na pandemia da Covid-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S. l.], v. 43, p. e245664, 2023.

DEMAAGD, G.; PHILIP, A. Part 2: introduction to the pharmacotherapy of Parkinson's disease, with a focus on the use of dopaminergic agents. *Pharmacy and Therapeutics*, [S. l.], v. 40, n. 9, p. 590-600, 2015.

FANG, C.; LV, L.; MAO, S.; DONG, H.; LIU, B. Cognition deficits in Parkinson's disease: mechanisms and treatment. *Parkinson's Disease*, [S. l.], v. 2020, p. 2076942, 2020.

FERNÁNDEZ-RUIZ, J. The biomedical challenge of neurodegenerative disorders: an opportunity for cannabinoid-based therapies to improve on the poor current therapeutic outcomes. *British Journal of Pharmacology*, [S. l.], v. 176, n. 10, p. 1370-1383, 2019.

FORTIN, D.; MARCELLIN, F.; CARRIERI, P.; MANCINI, J.; BARRÉ, T. Medical cannabis: toward a new policy and health model for an ancient medicine. *Frontiers in Public Health*, [S. l.], v. 10, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.904291>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GARDINER, K. M.; SINGLETON, J. A.; SHERIDAN, J.; KYLE, G. J.; NISSEN, L. M. Health professional beliefs, knowledge, and concerns surrounding medicinal cannabis: a systematic review. *PLOS ONE*, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e0216556, 2019.

HACHEM, Y.; ABDALLAH, S. J.; RUEDA, S.; WIESE, J. L.; MEHRA, K.; RUP, J.; COWAN, J.; VIGANO, A.; COSTI-NIUK, C. T. Healthcare practitioner perceptions on barriers impacting cannabis prescribing practices. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 237, 2022.

HELLQVIST, C.; BERTERÖ, C.; DIZDAR, N.; SUND-LEVANDER, M.; HAGELL, P. Self-management education for persons with Parkinson's disease and their care partners: a quasi-experimental case-control study in clinical practice. *Parkinson's Disease*, [S. l.], v. 2020, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7210533/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IMPORTAÇÃO de cannabis medicinal cresce 93% nos últimos 12 meses, indica Anvisa. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: [https://cultura.uol.com.br/noticias/60389\\_importacao-de-cannabis-medicinal-cresce-93-nos-ultimos-12-meses-indica-anvisa.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/60389_importacao-de-cannabis-medicinal-cresce-93-nos-ultimos-12-meses-indica-anvisa.html). Acesso em: 30 ago. 2023.

MEDEIROS, Y. de L.; OLIVEIRA, L. L. de; PEGAS, M. A.; CHANDRETTI, P. C. de S.; GUIMARÃES, L. D. de A.; VILELA, E. M. Impactos e desdobramentos da pandemia da Covid-19 na Liga Acadêmica de Prevenção ao Câncer de Boca. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 85-96, 2022.

MIRANDA, L. M. de; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 13, p. 383-394, 2009.

PECHRAPA, K.; YODMAI, K.; KITTIPICHAI, W.; CHARUPOONPOL, P.; SUKSATAN, W. Health literacy among older adults during COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in an urban community in Thailand. *Annals of Geriatric Medicine and Research*, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 309-317, 2021.

PILUZZA, G.; DELOGU, G.; CABRAS, A.; MARCEDDU, S.; BULLITTA, S. Differentiation between fiber and drug types of hemp (*Cannabis sativa* L.) from a collection of wild and domesticated accessions. *Genetic Resources and Crop Evolution*, [S. l.], v. 60, n. 8, p. 2331-2342, 2013.

RODRIGUES, D. E.; MELO, M. do C. B. de; LIU, P. M. F.; CARELLOS, E. V. M.; MIRANDA, C. C.; MELO, L. dos S.; SILVA, K. R. P. e; LEITE, H. T.; MENDES, A. L. de J.; ABREU, G. R. de; FAVA, H. L.; DIAS, C. dos S. Mídia digital na educação em saúde: uma forma de enfrentamento da pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 33-40, 2023.

RUHEEL, M. A.; GOMES, Z.; USMAN, S.; HOMAYOUNI, P.; NG, J. Y. Facilitators and barriers to the regulation of medical cannabis: a scoping review of the peer-reviewed literature. *Harm Reduction Journal*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 106, 2021.

RUSSO, E. B.; JIANG, H.-E.; LI, X.; SUTTON, A.; CARBONI, A.; DEL BIANCO, F.; MANDOLINO, G.; POTTER, D. J.; ZHAO, Y.-X.; BERA, S.; ZHANG, Y.-B.; LÜ, E.-G.; FERGUSON, D. K.; HUEBER, F.; ZHAO, L.-C.; LIU, C.-J.; WANG, Y.-F.; LI, C.-S. Phytochemical and genetic analyses of ancient cannabis from Central Asia. *Journal of Experimental Botany*, [S. l.], v. 59, n. 15, p. 4171-4182, 2008.

SCHAPIRA, A. H. V.; CHAUDHURI, K. R.; JENNER, P. Non-motor features of Parkinson disease. *Nature Reviews Neuroscience*, [S. l.], v. 18, n. 7, p. 435-450, 2017.

SCHRAG, A.; HOVRIS, A.; MORLEY, D.; QUINN, N.; JAHANSHAHI, M. Caregiver-burden in Parkinson's disease is closely associated with psychiatric symptoms, falls, and disability. *Parkinsonism & Related Disorders*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 35-41, 2006.

STEFANIS, L.  $\alpha$ -Synuclein in Parkinson's disease. *Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. a009399, 2012.

STERN, R. B.; D'ALENCAR, M. S.; USCAPI, Y. L.; GUBITOSO, M. D.; ROQUE, A. C.; HELENE, A. F.; PIEMONTE, M. E. P. Goalkeeper game: a new assessment tool for prediction of gait performance under complex condition in people with Parkinson's disease. *Frontiers in Aging Neuroscience*, [S. l.], v. 12, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnagi.2020.00050>. Acesso em: 30 ago. 2023.

URBI, B.; CORBETT, J.; HUGHES, I.; OWUSU, M. A.; THORNING, S.; BROADLEY, S. A.; SABET, A.; HESHMAT, S. Effects of cannabis in Parkinson's disease: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Parkinson's Disease*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 495-508, 2022.

VAN DE WEIJER, S. C. F.; DUITTS, A. A.; BLOEM, B. R.; DE VRIES, N. M.; KESSELS, R. P. C.; KÖHLER, S.; TISSINGH, G.; KUIJF, M. L. Feasibility of a cognitive training game in Parkinson's disease: the randomized Parkin'Play study. *European Neurology*, [S. l.], v. 83, n. 4, p. 426-432, 2020.

VATTER, S.; LEROI, I. Resilience in people with Lewy body disorders and their care partners: association with mental health, relationship satisfaction, and care burden. *Brain Sciences*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 148, 2022.

VAUGHAN, C. P.; PRIZER, L. P.; VANDENBERG, A. E.; GOLDSTEIN, F. C.; TROTTI, L. M.; HERMIDA, A. P.; FACTOR, S. A. A comprehensive approach to care in Parkinson's disease adds quality to the current gold standard. *Movement Disorders Clinical Practice*, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 743-749, 2017.

VILLAS BÔAS, G. de K.; REZENDE, M. de A. Discussão sobre o acesso aos medicamentos derivados da *Cannabis* à luz da inovação em saúde no Brasil. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43710>. Acesso em: 8 set. 2023.

UNESCO. Educação para o Desenvolvimento Sustentável: diretrizes e recomendações. Brasília: UNESCO, 2017.

Recebido em: 04 de novembro de 2024

Aceito em: 9 de janeiro de 2026